
Editorial

Lurdes Serrazina
Hélia Oliveira
Joana Brocardo

Este número da revista *Quadrante* surge numa altura em que o Ministério da Educação acaba de lançar a reorganização curricular no ensino básico e a renovação curricular no ensino secundário. Uma das linhas de força preconizadas prende-se com um papel para o professor que se pretende mais interveniente na gestão e organização do currículo e favorecendo a realização de experiências de aprendizagem diversificadas e significativas para todos os alunos.

Sendo a *Quadrante* uma revista de investigação em educação matemática, tem como um dos seus objectivos divulgar a investigação que diz respeito à realidade da aula de Matemática, sobretudo no nosso país. Nesse sentido, tem vindo a publicar diversos artigos referentes a estudos sobre as práticas dos professores e a investigações com implicações de natureza curricular. Disso são exemplos os artigos incluídos neste número. Destacamos ainda os dois últimos números temáticos, designadamente, uma revista centrada no conhecimento e desenvolvimento profissional do professor (Vol. 8), onde se incluem estudos sobre a prática do professor em contextos reais, alguns deles em situações de reforma do ensino. Um outro número (Vol. 7, nº 2) foi dedicado às investigações matemáticas, onde são relatadas várias experiências resultantes do envolvimento de alunos em actividades de investigação na sala de aula.

Pode constatar-se uma certa convergência entre muitas das recomendações da investigação e as actuais propostas curriculares para o ensino da Matemática, bem como o reconhecimento da centralidade da figura do professor em todo o processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Kilpatrick (1998) é preciso “reconhecer que a mudança curricular é uma viagem pessoal para os professores de Matemática”. Compete aos investigadores estudar os processos de mudança curricular, em colaboração com os professores, reconhecendo-lhes um papel fundamental neste processo de mudança.

A APM tem tido, desde a sua fundação, a preocupação com a ligação entre

professores e investigadores. São disso exemplo: a realização do Seminário de Investigação em Educação Matemática, sempre com a participação de professores e a existência do Grupo de Trabalho de Investigação (GTI), no âmbito do qual tem funcionado o grupo de estudos “O professor como investigador”.

À medida que aumenta o número de projectos de investigação envolvendo professores, torna-se cada vez mais necessário que essa investigação seja partilhada nas escolas, de modo que os seus contributos sejam integrados na melhoria dos currículos dos nossos alunos. Temos a convicção de que as mudanças curriculares fazem-se com as pessoas e através do trabalho colaborativo em equipas de professores e de professores e investigadores.

Referências

Kilpatrick, J. (1998). Investigação em educação matemática e desenvolvimento curricular em Portugal: 1986-1996. Em *Caminhos para a Investigação em Educação Matemática em Portugal*. Secção de Educação e Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.